

Soltando as amarras

Ferramentas de escrita criativa

RENATA DI NIZO

SOLTANDO AS AMARRAS
Ferramentas de escrita criativa
Copyright © 2019 by Renata Di Nizo
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Capa: **Alberto Mateus**
Projeto gráfico e diagramação: **Crayon Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

Prefácio – O prazer de escrever bem	9
Apresentação – Escrever para viver melhor	13
Introdução	15
1. Aprender a qualquer tempo.	19
2. A lógica do sensível	22
3. Universitários: o mundo é nossa livraria.	33
4. A entrada no mercado de trabalho: foi dada a largada	50
5. <i>Coaching</i> literário: destravando as ideias	65
6. Aprimorar o olho	75
7. Ginástica para a fluência textual	97
Referências	139

Prefácio

O prazer de escrever bem

Durante toda a minha trajetória estudantil e profissional, pude notar certos tipos de sentimento diante de uma folha ou tela em branco. Algumas pessoas sentem indiferença. Outras temem o desconhecido que pode ser revelado naquele desafiador espaço à espera de autoria. Apenas umas poucas sentem um grande prazer diante do convite que é revelar-se naquele espaço ofertado para a criação.

Acredito que este livro transformará os sentimentos de todos os leitores de forma positiva. Os indiferentes encontrarão um desafio gostoso para se tornar protagonistas por meio da comunicação de suas ideias. Os assustados poderão romper as barreiras do medo e encontrar prazer na descoberta de um meio libertador para revelar-lhes o que nem sabiam que conheciam. Os que já adoram uma página ou tela em branco

conseguirão ir além do prazer de criar: descobrirão o prazer de escrever bem.

Nesta obra, Renata Di Nizo organiza de maneira didática os passos para que qualquer pessoa se envolva com a escrita, da criação à edição, motivando a curiosidade e a paixão pelas palavras que precisamente possam descrever o pensar, o sentir e a ação.

Conheci a Renata no início deste século, num curso de escrita criativa na Casa da Comunicação. Eu já era daqueles que têm prazer em escrever, mas me voltava demais para o lado técnico e estratégico-profissional, em que fazer e pensar eram o foco.

O curso me desafiou a incluir o sentimento no texto e libertar-me da ideia de que assuntos profissionais deveriam ser sérios e pesados. No início, foi difícil comunicar na escrita o que eu sentia. Hoje, vejo que tinha preconceitos, julgamentos e até desconhecimento das sensações, dos sentimentos e das emoções.

De lá para cá, escrevi mais de cinco mil textos, com diversos estilos, publicados em quatro blogues e nas redes sociais. Posso garantir que “criar” textos virou um enorme prazer, além de uma excelente forma de autoconhecimento e compartilhamento de ideias colaborativas para um mundo melhor.

Depois de ter percorrido esse caminho, confesso que eu já estava me achando “um bom escritor”. Foi quando tive uma conversa com a Renata que me ofereceu um novo desafio: aprender a encontrar prazer em editar os textos. A princípio, confesso que odiei a ideia. Senti que era “perda de tempo”. Mas Renata me mostrou que não bastava criar e publicar o que eu escrevia sem preocupações com gramática, ortografia ou estilo. Logo passamos a trocar e-mails. Eu publicava um texto, ela o lia e me mandava sugestões para melhorá-lo.

Cada troca aumentava o desafio de escrever melhor no próximo post. Assim, aprendi que editar era tão importante

quanto o ato de criar. Ficou claro que um texto mal escrito é incapaz de comunicar sua essência. Hoje, posso dizer que também encontrei prazer em editar o que escrevo.

O fato é que, neste livro, você terá acesso à informação, ao conhecimento, à experiência e à paixão da autora pelo mundo da escrita. Com grande generosidade, ela compartilha com os leitores aquilo que ensina em seus cursos, palestras e treinamentos. Se me permite uma sugestão, leia, faça anotações e pratique, pratique muito. Só há uma forma de escrever bem: lendo e escrevendo.

MARCOS SOUZA ARANHA
CEO da OW4Y e professor
da Fundação Getulio Vargas (SP)

Apresentação

Escrever para viver melhor

Escritora, educadora, empresária, comunicadora, poeta.

Renata Di Nizo é tudo isso e mais um pouco. Com seu talento para aproveitar experiências e aprendizados, ela vem trilhando a vida como uma pessoa multipotencial. A exemplo dos renascentistas, conhecidos por suas múltiplas aptidões (leia-se Leonardo da Vinci, um dos maiores gênios criativos do Alto Renascimento, que foi cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico, entre outras funções), Renata bebe em diversas fontes e tem uma curiosidade sem igual.

Mas o interessante é que ela usa todo esse rico repertório de experiências para potencializar sua identidade na expressão pessoal. Por meio do texto ou da fala, coloca-se verdadeira e criativamente, transmitindo sua mensagem com maestria.

Isso a torna uma pessoa especialmente apta a falar de um tema tão importante nos dias de hoje: a escrita criativa.

Como já disse o escritor e dramaturgo americano Don DeLillo, “escrever é uma forma de liberdade pessoal”. Segundo ele, a escrita nos liberta da identidade de massa que vemos ao nosso redor. “No final, os escritores escreverão não para ser heróis fora da lei de alguma cultura, mas principalmente para se salvar, para sobreviver como indivíduos”, afirma DeLillo.

Todos podemos desenvolver a potencialidade de escrever para nos fortalecermos e evoluirmos. É essa uma das principais lutas de Renata, que há mais de 30 anos ajuda as pessoas a se expressar de um jeito mais autêntico e criativo. Neste livro, ela mostra o caminho a ser percorrido e as melhores formas de chegar lá. Renata fala da disciplina, do planejamento, das estratégias, do treino e de toda a atenção necessária hoje – quando o foco é constantemente perturbado – para o escrever criativo.

Mergulhe nesta obra com o coração aberto (e um caderno e um lápis na mão), como fez Renata ao concebê-la. No decorrer das páginas, escreva suas ideias e reflita sobre as propostas da autora. A escrita criativa envolve um trabalho lúdico, mas rigoroso, com a linguagem. Esse já é um bom começo para abrir as comportas da sua expressão. Habilmente e com muito bom humor, Renata conduzirá você, caro(a) leitor(a), ao fascinante mundo das palavras. E com isso você poderá escrever suas histórias e transmitir suas mensagens de forma muito mais eficiente, estimulante e divertida.

CHANTAL BRISSAC

Jornalista, editora da revista 29HORAS
e fundadora do Pro Coletivo

Introdução

Caro leitor,

caso você ainda não me conheça, permita-me fazer uma breve apresentação. Inquieta desde a infância, sempre vi na criatividade uma ferramenta para lidar com as dores e as delícias da vida. Na juventude, passei 12 anos estudando e trabalhando na Europa. Na década de 1980, formei-me pela tradicional Escola Superior de Arte Dramática de Barcelona. Em seguida, dediquei-me a pesquisar a relação entre teatro e aprendizagem e entre linguagem e criatividade, estudo que desenvolvi no Instituto de Ciências da Educação da Universidade Central, também em Barcelona.

Depois, rumei para Paris, onde me juntei a um grupo de educadores empenhados em fomentar metodologias arrojadas. Lá, aprendi que a aprendizagem pode ser muito mais motivadora e dinâmica.

De volta ao Brasil, fundei no ano 2000 a Casa da Comunicação, empresa especializada em palestras e treinamento, sobretudo para o mercado corporativo. Atendi centenas de empresas apresentando *workshops* sobre liderança, criatividade, ética, autoconhecimento e trabalho em equipe.

Acredito que a criatividade pode e deve ser perenemente cultivada para que a autoexpressão se torne algo tão natural quanto os movimentos da respiração. Aliás, ela é o grande combustível para a solução dos problemas diários. É o lampião dentro da caverna, o “avatar” da nossa singularidade – portanto, da linguagem e, conseqüentemente, da nossa participação no mundo.

Nos últimos anos, escrevi vários livros e continuei meus estudos na área de comunicação e criatividade. Também trabalhei como *coach* literária, ajudando escritores potenciais a “destravar”, e como *ghost-writer*. Conheci as pessoas mais incríveis e ajudei a colocar no papel histórias divertidas, complexas e cheias de humanidade.

OS PORQUÊS

Algumas pessoas me dizem que falta tempo para se dedicar à leitura, ou que não conseguem uma brecha na agenda para escrever. Porém, tenho uma boa notícia: a falta de tempo, embora real, não pode conter a explosão criativa. “Ah, hoje não vou caminhar porque está chovendo”. Ledo engano: a criatividade não pede licença nem exige condições excepcionais. Para ela não existe tempo bom nem tempo ruim.

Já viu um cachorro quando quer passear? Ele entra numa espécie de transe e não conseguimos demovê-lo de seu objetivo. Melhor calçar os tênis e dar uma volta. As ideias são igualmente insistentes, acredite. Pouco importa se você dormiu mal ou se não consegue permanecer muito tempo

sentado: as ideias viram febre, brincam com seu sono e invadem sua mente nos momentos mais inoportunos. Quem nunca passou por isso?

CRIAR É UM ATO POLÍTICO

Em pleno século 21, é cada vez mais comum opinar sem argumentação ou sem o mínimo de bom senso. Todo mundo diz o que pensa, sem se preocupar com as consequências disso. O ato linguístico abre os porões da nossa (des)humanização.

Porém, em tempos de *fake news* e informações excessivas e desencontradas, o antídoto para a cultura do imediatismo é o domínio da linguagem escrita. Sabemos que hoje em dia é perigoso pensar e alimentar a esperança, mas felizmente temos o direito de ligar o pause e o dever de sair do nevoeiro. Retomar o fôlego. Ser uma resistência criativa. Pintar paredes, colorir os muros, esbanjar poesia.

É por isso que, agora, lanço-me a um novo desafio: este livro, que nasceu de uma grande inquietude. Baseado em pesquisas de ponta e na minha experiência profissional, é uma tentativa de reunir pessoas em torno do mesmo objetivo: colorir a existência com nossas palavras. Reacender a chama criativa em tempos sombrios. Preencher os silêncios de interrogações. E, quando possível, colocar um ponto final, recomeçando novas e melhores histórias.

Espero que você mergulhe comigo nessa jornada e saia dela pronto para os desafios contemporâneos.

Obrigada por me ler!

Com carinho,
RENATA DI NIZO

Aprender a qualquer tempo

Ao longo do século 20, habilidades nas áreas verbal e lógica eram sinônimos de inteligência. Pior: a inteligência era considerada inata. A partir dos anos 1980, no entanto, o conceito de inteligências múltiplas trouxe a boa notícia: qualquer pessoa pode desenvolver a inteligência linguística.

Em meu livro *Escrita criativa – O prazer da linguagem* (2008), enfatizo a persistência no aprendizado. De fato, ninguém, nem mesmo aqueles dotados de potencialidade inerente, chega ao sucesso sem treino. O mesmo acontece com jogadores de futebol, ginastas, matemáticos, poetas ou pessoas emocionalmente inteligentes.

O raciocínio é simples: é improvável desenvolver ou aflorar uma competência sem exercê-la ou estimulá-la com regularidade. Do mesmo modo, você será mais inventivo na área em que for competente.